

*Santos Taborda, Douglas dos; Mendes Ferreira, Gabriel Hentz; Lovato, Pietro Marramarco; Magno Ribas, João Francisco*

## Construção de exemplos didáticos para o ensino do voleibol a partir dos critérios da lógica interna

---

**10mo Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias**

*9 al 13 de septiembre de 2013*

*Santos Taborda, D.; Mendes Ferreira, G.; Lovato, P.; Magno Ribas, J. (2013). Construção de exemplos didáticos para o ensino do voleibol a partir dos critérios da lógica interna. 10mo Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias, 9 al 13 de septiembre de 2013, La Plata. EN: [Actas]. La Plata : UNLP. FAHCE. Departamento de Educación Física. En Memoria Académica. Disponible en: [http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab\\_eventos/ev.3330/ev.3330.pdf](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.3330/ev.3330.pdf)*

Información adicional en [www.memoria.fahce.unlp.edu.ar](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar)



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivadas 2.5 Argentina  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/ar/>

## **Construção de exemplos didáticos para o ensino do voleibol a partir dos critérios da lógica interna.**

Douglas dos Santos Taborda - [douglasedfunijui@hotmail.com](mailto:douglasedfunijui@hotmail.com); Gabriel Mendes-[mendesbatera@hotmail.com](mailto:mendesbatera@hotmail.com); Pietro Marramarco Lovatto-[pietroml@gmail.com](mailto:pietroml@gmail.com); João Francisco Magno Ribas - [ribasjfm@hotmail.com](mailto:ribasjfm@hotmail.com)

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi elaborar exemplos didáticos para o ensino para o Voleibol apresentando a relevância das ações táticas presentes nos esportes coletivos, oriundas da sua lógica interna. Para a elaboração de uma Unidade Didática de ensino do voleibol, alguns procedimentos foram priorizados para as a construção das atividades, tais como: manter o princípio de interação motriz (colaboração/oposição); priorizar o processo de tomada de decisão; utilização parcial do método situacional através dos momentos do exercício situacional e jogo motriz. Entendemos que esses conhecimentos sobre a estrutura e elementos centrais no voleibol devem compor o ensino da modalidade em questão, tanto em âmbito teórico como na organização do trabalho pedagógico do professor. Assim, acreditamos pertinente que é necessário que o professor de Educação Física se aproprie de conhecimentos da Praxiologia Motriz para que possa compreender melhor o que está ensinando para realizar análises e construir alternativas didáticas para suas aulas ou treinamentos de voleibol.

Palavras Chave: Praxiologia Motriz. Tarefas Motrizes. Lógica Interna. Voleibol.

### **Introdução**

A construção deste material está ocorrendo através de um trabalho colaborativo entre os acadêmicos do Grupo de Estudos Praxiológicos (GEP), vinculado ao Grupo de Estudos em Lazer e Formação de Professores (GPELF/UFSM-BR), coordenado pelo Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas, docente desta instituição e orientador do trabalho. Discorre sobre a construção de exemplos didáticos para o ensino do voleibol através das orientações científicas da Praxiologia Motriz, apresentando a relevância das ações táticas<sup>1</sup> presentes nos esportes coletivos desde sua estrutura funcional ou lógica interna (PARLEBAS, 1988; 2001; 2003). O objetivo foi elaborar um material

didático que apresentasse as principais características referentes às interações motrizes de cooperação/oposição nas quais estão presentes as relações de comunicação prática direta e comunicação prática indireta (LAVEGA, 2008), através de uma ênfase didático-metodológica sobre o processo de tomada de decisão.

A tomada de decisão reflete o nível de capacidade tática do atleta (LIMA; COSTA; GRECO, 2010). O nível de capacidade tática do atleta está vinculado com o nível de desenvolvimento cognitivo que esse atleta possui (GARGANTA, 1998). Para que o atleta consiga alcançar um nível de desenvolvimento cognitivo desejável nos esportes coletivos, é necessário compreender melhor o que são e como funcionam estes processos. (TAVARES, 1998).

Segundo Elliott e Mester (2000: 62) “os processos de tomada de decisão tratam do uso dessa informação para determinar qual resposta é necessária, e se essa resposta é necessária”. Assim, o processo de tomada de decisão pode ser entendido como a seleção do modo correto de agir, de acordo com as situações de jogo, com o atual contexto e com as experiências passadas. Segundo González e Bracht (2012: 32),

Esta estrutura cognitiva, interveniente no processamento de informação, tem a tarefa de escolher o que fazer em função dos objetivos da ação e das alternativas disponíveis, selecionando um plano apropriado que atenda às necessidades específicas da situação. Isso significa que a ação de um jogador não deve ser entendida como um aspecto determinado externamente e sim como produto de uma forma de compreender a situação e a forma desta ser resolvida pelo sujeito, com base no seu conhecimento e experiência. O denominado plano de ação nada mais é do que a predição de uma alteração nas condições ambientais, projetadas por meio de decisões conscientes sobre as ações motoras mais convenientes para conseguir o objetivo proposto.

Diante disso, foi organizada uma unidade didática para o processo de ensino do voleibol baseada nos elementos da lógica interna. Para isso, nos baseamos nos trabalhos de Hernández-Moreno (2000), Molinuevo (1999), Lasierra e Lavega (2000a e b), que mantêm os critérios de que o comportamento estratégico motor e a conduta de tomada de decisão do(s) sujeito(s) são os eixos que determinam o desenvolvimento das ações táticas nas distintas situações motrizes apresentadas no contexto de jogo.

## Metodologia

Foram realizados encontros semanais de pesquisa e estudo sobre os conhecimentos da Praxiologia Motriz, todos coordenados pelo Prof. Dr. João Francisco Ribas. Estes encontros serviram como alicerce teórico para a leitura e discussão dos principais conceitos e instrumentos propostos na obra de Pierre Parlebas, para que os acadêmicos tivessem condições teórico-científicas adequadas e rigorosamente construídas em relação a estes conhecimentos. Foi proposto que cada acadêmico participante do GEP elaborasse exercícios situacionais e/ou jogos motrizes sobre cada momento do voleibol. Cada exercício ou jogo motriz foi detalhadamente avaliado e discutido nos encontros semanais entre todos os integrantes do grupo. Assim, os exemplos didáticos foram avaliados e reavaliados semanalmente pelo grupo de estudo, com a finalidade de que a produção deste material estivesse de acordo com a base teórica, bem como, que atendesse os objetivos vinculados ao processo de tomada de decisão.

Para a elaboração da Unidade Didática de ensino para o voleibol, adaptamos as orientações propostas por Lasierra e Lavega (2000), Hernández-Moreno (2000), Moutinho (1998), Mesquita (1998), Graça (2000), e Bonnefoy e Né (2000), das quais foram utilizados os seguintes critérios: a) Espaço: redução do espaço para adequá-lo à disponibilidade motriz do iniciante; b) Número de jogadores: redução do número de jogadores por equipe, para facilitar o jogo coletivo, e para possibilitar um maior número de intervenções pelo jogador; c) Materiais e Bola: foram utilizados como materiais de suporte nas atividades (cones, bancos, plataformas, entre outros); d) Regras: as regras formais do voleibol, de acordo com os objetivos de cada exercício e/ou jogo motriz elaborados, foram modificadas como recurso didático para a aprendizagem significativa dos comportamentos técnico-táticos.

Todos os exemplos foram mediados pela utilização parcial do Método Situacional proposto por Greco (1998, 2006a, 2006b). As ações metodológicas sugeridas por este autor estão organizadas a partir das estruturas funcionais dos esportes coletivos e consideram o nível de dificuldade e de complexidade

da situação de jogo no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, nossa metodologia adotada foi centrada na resolução de problemas, Garganta (1998); adaptação inteligente às situações motrizes oriundas do contexto do jogo do voleibol, Graça e Mesquita(2002); nos modos de como executá-las em situações reais de jogo, Mesquita(1998); e na construção de condutas motrizes através do desenvolvimento da inteligência sócio-motriz, Parlebas (2001).

## **Resultados**

Compreendemos que diante dos conhecimentos propostos por Parlebas (1998; 2001), a coerência na organização das atividades, por conta do professor, se pautará sob dois aspectos: estrutura de leitura e de interpretação da atividade do aluno; e, na estrutura auxiliar para complementar suas opções didático-metodológicas. De acordo com Garganta (1998; 2000), Daolio (2002), Graça e Mesquita (2002), Noce, (1997), Greco e Souza (1997), Greco (1998; 2006a; 2006b), Bonnefoy e Né (2000), na aplicação de jogos táticos, os professores devem manter o foco dos objetivos da aprendizagem e os elementos estruturais do jogo formal, como alicerce para a construção de atividades didáticas/tarefas. Isso se justifica, pelo fato de que, nesses jogos o aluno terá que a todo o momento, tomar decisões e adaptar-se às inúmeras situações (táticas) de jogo, oriundas da lógica interna dos esportes coletivos.

A capacidade de decisão, condicionada à percepção e à antecipação motriz das situações, determina as escolhas que o jogador terá de fazer em determinada ação, tanto individual quanto coletiva, sobre um grande número de possibilidades. Portanto, o mecanismo de tomada de decisão é prioridade na medida em que, o contexto de jogo esportivo coletivo implica em ações motrizes permeadas por tomadas decisões por parte dos jogadores. Os problemas táticos se modificarão a todo o instante, a cada nova situação de jogo criada pelas interações motrizes de cooperação/oposição. Este estudo visou apresentar elementos para nortear o processo de tomada de decisão nas ações táticas oriundas da lógica interna do voleibol.

## **Considerações finais**

Ao finalizarmos esse estudo percebemos que foi dado um grande passo para conhecer com maior profundidade e consistência os elementos centrais que estão presentes na dinâmica do voleibol. São novos entendimentos que deverão compor o ensino do voleibol não somente no âmbito teórico, mas na organização do trabalho pedagógico do professor (RIBAS, 2005; 2009; 2010). Mas é importante destacar que ao alterarmos as regras de funcionamento do voleibol, novos conhecimentos deverão ser priorizados. Por exemplo, se for aceita a sugestão de uma nova regra que impeça a recepção em forma de toque, certamente incidirá em novas formas de atuação/ação nos espaços de aprendizagem, onde a recepção em forma de manchete com deslocamentos médios e curtos passará a ser priorizada.

Mais do que apresentar uma análise final do voleibol, gostaríamos que o professor de Educação Física passasse a se apropriar de conhecimentos básicos da Praxiologia Motriz, com o intuito de que estes possam realizar as suas análises e construir novas alternativas didáticas que contribuam para a nossa área a partir do cotidiano de aulas e treinamentos de voleibol.

Atuação consciente e orientada para a solução de problemas surgidos a partir de situações de jogo, no marco do regulamento, que consta de um processo de percepção e análise da situação, decisão mental e solução motora. (MAHLO, 1980).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNEFOY, G. LAHUPPE, H. NÉ, R. (2000). *Enseñar voleibol para jugar en equipo*. Barcelona: INDE Publicaciones.

DAOLIO, J. (2002). Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 4, p. 99-103.

ELLIOTT, B, MESTER, J. (2000). *Treinamento no esporte: aplicando ciência no esporte*. Guarulhos, SP. Phorte.

GARGANTA, J. (1998). Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. *O Ensino dos jogos desportivos*. Porto: Rainho & Neves, p. 11-25.

GARGANTA, J. (2000). O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Ed.). *Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos*. Porto: Converge Artes Gráficas, p. 51-61.

GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. (2012). *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória: UFES.

GRAÇA, A. (1998). Os comos e os quandos no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. *O Ensino dos jogos desportivos*. Porto: Rainho & Neves, p. 27-34.

GRAÇA, A. S.; MESQUITA, I. R. (2002). A investigação sobre os jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 2, n. 5, p. 67-79.

GRECO, P.J. (1998). *Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 232 p.

GRECO, P. J; SOUZA, P. R. C. (1997). Desenvolvimento da capacidade tática no futsal: In GRECO, P. J; SAMULSKI, D. M.; GARCIA, E. S; SZMUCHROWSKI, L. *Temas atuais em Educação Física e Esportes II*. Belo Horizonte: Health, p. 24-42.

GRECO, P. J. (2006a). Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e Exercício**, V. 0, p. 107-129.

GRECO, P. J. (2006b). Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.20, p.210-12, set. Suplemento n.5.

MAHLO, F. (1980). *O acto tático no jogo*. Lisboa – Portugal. Compendium, 3ª edição.

LAVEGA, B. P. (2008). Classificação dos jogos, esportes e as práticas motrizes. In: RIBAS, J. F. M (ORG) *Jogos e Esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz*. Santa Maria: Ed. UFSM.

LASIERRA, G. A; LAVEGA, P. B. (2000 a). *1015 juegos y formas jugadas de iniciación a los deportes de equipo*. Barcelona – España: Editorial Paidotribo. Vol1, 3ª edición.

LASIERRA, G. A; LAVEGA, P. B. (2000 b). *1015 juegos y formas jugadas de iniciación a los deportes de equipo*. Barcelona – España: Editorial Paidotribo. Vol2, 3ª edición.

LIMA, C. O. V; COSTA, G. D. C. T; GRECO, P. J. (2010). Conhecimento tático no voleibol: estudos e pesquisas na área. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, nº 9, v. 2, p. 13-20.

MESQUITA, M. I. (1998). Proposta metodológica. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. *O Ensino dos jogos desportivos*. Porto: Rainho & Neves, p. 153-200.

MOLINUEVO, J. S. (1999). *Fundamentos de táctica desportiva: analisis de la estrategia de los deportes*. España, Gymnos.

MORENO, J. H. (2000). *La iniciación a los deportes desde su estructura y dinámica: aplicación a la Educación Física Escolar y al entrenamiento deportivo*. INDE.

MOUTINHO, C. (1998). A estrutura funcional do voleibol. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. *O Ensino dos jogos desportivos*. Porto: Rainho & Neves, p. 137-152.

NOCE, F et al. (1997). O ensino do comportamento técnico tático no voleibol: aplicação no saque. *Revista da APEF*. Londrina, Paraná, V.12, Pg 12-24, Nº 1.

PARLEBAS, P. (2003). Un nuevo paradigma en educación física: los dominios de acción motriz. Congreso FIEP – *La educación física en europa y La calidad didáctica en lãs actividades físico-recreativas*. Cáceres: España, 3-7 de Septiembre.



PARLEBAS, P. (1988). *Elementos de Sociologia Del Deporte*. Universidad Internacional Deportiva. Andalucia. Colección Unisport.

PARLEBAS, P. (2001). *Juegos, deporte y sociedad: léxico de praxiologia motriz*. Barcelona: Paidotribo.

RIBAS, J. F. M. (2009). Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. IN: *Educação Física: formação e práticas pedagógicas*. KRUG et al (Org). Pelotas – RS. Ed. Gráfica Universitária, 234 p.

RIBAS, J. F. M. (2005). Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.11 n.2 p.113-120, mai./ago.

RIBAS, J. F. M. (2010). Praxiologia Motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.16 n.1 p.240-250, jan./mar.

TAVARES, F. (1998). O processamento da informação nos jogos desportivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. *O Ensino dos jogos desportivos*. Porto: Rainho & Neves, p. 35-46.